

Lectio Divina

Primeiro Domingo do Advento (Ano C)

Antífona de Entrada

A vós, meu Deus, elevo a minha alma. Confio em vós, que eu não seja envergonhado! Não se riam de mim meus inimigos, pois não será desiludido quem em vós espera (Sl 24,1ss).

Oração do dia

Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste, para que, acorrendo com as nossas boas obras ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Leitura (Jeremias 33,14-16)

Leitura do livro do profeta Jeremias.

“Eis que outros dias virão. E nesses dias e nesses tempos farei nascer de Davi um rebento justo que exercerá o direito e a eqüidade na terra. Naqueles dias e naqueles tempos viverá Jerusalém em segurança e será chamada Javé-nossa-justiça”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial 25/24

Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma!

Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos
e fazei-me conhecer a vossa estrada!
Vossa verdade me oriente e me conduza,
porque sois o Deus da minha salvação!

O Senhor é piedade e retidão
e reconduz ao bom caminho os pecadores.
Ele dirige os humildes na justiça,
e aos pobres ele ensina o seu caminho.

Verdade e amor são os caminhos do Senhor
para quem guarda sua aliança e seus preceitos.
O Senhor se torna íntimo aos que o temem
e lhes dá a conhecer sua aliança.

Leitura (1 Tessalonicenses 3,12-4,2)

Leitura da primeira carta de São Paulo aos Tessalonicenses.

Que o Senhor vos faça crescer e avantajado na caridade mútua e para com todos os homens, como é o nosso amor para convosco. Que ele confirme os vossos corações, e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos! No mais, irmãos, aprendestes de nós a maneira como deveis proceder para agradar a Deus - e já o fazeis. Rogamos-vos, pois, e vos exortamos no Senhor Jesus a que progredais sempre mais. Pois conheceis que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus.

Palavra do Senhor.

Evangelho (Lucas 21,25-28.34-36)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei! (Sl 84,8)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

Disse Jesus a seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas. Então verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande glória e majestade. Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação. Velaí sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e com as preocupações da vida; para que aquele dia não vos apanhe de improviso. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo e orai, a fim de que vos torneis dignos de escapar a todos estes males que hão de acontecer, e de vos apresentar de pé diante do Filho do Homem”.

Palavra da Salvação.

Sobre as Oferendas

Recebei, Ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os dons que nos destes, e o alimento que hoje concedeis à nossa devoção torne-se prêmio da redenção eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da Comunhão

O Senhor dará a sua bênção, e nossa terra, o seu fruto (Sl 84,13).

Depois da Comunhão

Aproveite-nos, Ó Deus, a participação nos vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar desde agora o que é do céu e, caminhando entre as coisas que passam, abraçar as que não passam. Por Cristo, nosso Senhor.

Lectio Divina

“O tempo do Advento [...] tem como tarefa preparar-nos para receber o Senhor que vem e se manifesta a nós” (Borobio, p. 174). Como já se sabe, esta manifestação tem dois aspectos: Advento escatológico e Advento natalício. E é a partir dessa realidade que o tempo do Advento é estruturado. No primeiro e segundo domingo celebra-se uma liturgia que aponta para a segunda vinda do Senhor; no terceiro e no quarto domingo prepara-se para celebrar a primeira vinda.

Neste Primeiro Domingo de Advento do Ano C, a Igreja nos convida a rezar com um trecho do Evangelho de São Lucas (21,25-28.34-36). Como já lembramos mais cedo, a liturgia da palavra do primeiro domingo está em sintonia com o aspecto do advento escatológico, ou seja, estamos rezando a segunda vinda de Jesus. E para essa segunda volta o cristão é convidado a estar de prontidão, por isso o tema da vigilância é tão caro neste início de Advento.

O evangelho de hoje diz respeito ao destino do mundo quando da vinda do Filho do Homem. Historicamente falando, autores afirmaram que a queda de Jerusalém foi anunciada por presságios celestiais. O intuito do presságio era despertar temor nos ímpios (Is 19,16; Jr 4,9). As palavras aqui (versículos 25-26) são comuns nas descrições dos fins dos tempos. Essa linguagem cósmica e

cataclísmica era usada, em geral, apenas em referência ao fim ou à transformação da presente ordem mundial e ao estabelecimento do Reino de Deus.

“Lucas remota sua narrativa dos sinais cósmicos, mas agora introduz uma dimensão cristológica: Jesus, o vitorioso Filho do Homem, controla as forças do mal, seja estas forçar a guerra ou os mares (versículo 25)”. Os versículos 25-26 apresentam os sinais antes da parúsia. Assim como o povo do tempo de Jesus eram sensíveis aos sinais cósmicos, assim também deve ser a sensibilidade dos cristãos na espera do Senhor, ou seja, é necessário ficar de prontidão.

No versículo 27, Jesus faz clara alusão ao profeta Daniel 7,13-14, em que “alguém parecido com filho de homem” recebe de Deus o reino. No evangelho a figura humana é um indivíduo, o Messias, Jesus, em sua humanidade; Ele recebe de Deus o poder quando ascende ao céu, e agora desce para libertar os seus. O versículo 28 quer transmitir uma mensagem de confiança: os cristãos, ao contrário do mundo, não precisam temer estes sinais cósmicos, pois eles apenas indicam que a “redenção” está próxima. “Está próximo a vossa libertação”: faz irromper uma mensagem de esperança para os discípulos. Os discípulos fiéis permanecerão de cabeça erguida para saudar seu juiz fiel, Jesus, o Filho do Homem.

Os versículos 34-36 se referem especificamente a parúsia. “Embora preceda a preparação do cenário cósmico, pode-se dizer que ‘aquele dia’ chegará de repente”. Diante dessa realidade, a vigilância e a oração prepara o cristão para este dia. O ser humano facilmente pode adormecer, por isso a necessidade da vigilância. Já a oração deve ser sempre uma oração de confiança e amor. “A oração é a presença de Deus percebida pela fé e transferida à existência cotidiana”. A maneira pela qual o cristão prepara-se para o dia da vinda do Senhor, não é perguntando datas, mas vigiando constantemente. “A vigilância cristã é a faculdade de ler em profundidade os acontecimentos diários”. Por fim, “a vigilância de cada instante é a face da fé que adquire consciência” de quem somos diante da espera e para onde estamos caminhando enquanto esperamos.

Apêndice

Das cartas Pastorais de São Carlos Borromeu, bispo

(Acta Ecclesie Mediolanensis,t.2, Lugduni, 1683, 916-917) Séc. XVI

O tempo do Advento

Caros filhos, eis chegado o tempo tão importante e solene que, conforme diz o Espírito Santo, é o momento favorável, o dia da salvação (cf. 2Cor 6,2), da paz e da reconciliação. É o tempo que outrora os patriarcas e profetas tão ardentemente desejaram com seus anseios e suspiros; o tempo que o justo Simeão finalmente pôde ver cheio de alegria, tempo celebrado sempre com solenidade pela Igreja, e que também deve ser constantemente vivido com fervor, louvando e agradecendo ao Pai eterno pela misericórdia que nos revelou nesse mistério. Em seu imenso amor por nós, pecadores, o Pai enviou seu Filho único a fim de libertar-nos da tirania e do poder do demônio, convidar-nos para o céu, revelar-nos os mistérios do seu reino celeste, mostrar-nos a luz da verdade, ensinar-nos a honestidade dos costumes, comunicar-nos os germes das virtudes, enriquecer-nos com os tesouros da sua graça e, enfim, adotar-nos como seus filhos e herdeiros da vida eterna.

Celebrando cada ano este mistério, a Igreja nos exorta a renovar continuamente a lembrança de tão grande amor de Deus para conosco. Ensina-nos também que a vinda de Cristo não foi proveitosa apenas para os seus contemporâneos, mas que a sua eficácia é comunicada a todos nós se, mediante a fé e os sacramentos, quisermos receber a graça que ele nos prometeu, e orientar nossa vida de acordo com os seus ensinamentos.

A Igreja deseja ainda ardentemente fazer-nos compreender que o Cristo, assim como veio uma só vez a este mundo, revestido da nossa carne, também está disposto a vir de novo, a qualquer momento, para habitar espiritualmente em nossos corações com a profusão de suas graças, se não opusermos resistência.

Por isso, a Igreja, como mãe amantíssima e cheia de zelo pela nossa salvação, nos ensina durante este tempo, com diversas celebrações, com hinos, cânticos e outras palavras do Espírito Santo, como receber convenientemente e de coração agradecido este imenso benefício e a enriquecer-nos com seus frutos, de modo que nos preparemos para a chegada de Cristo nosso Senhor com tanta solícitude como se ele estivesse para vir novamente ao mundo. É com esta diligência e esperança que os patriarcas do Antigo Testamento nos ensinaram, tanto em palavras como em exemplos, a prepara a sua vinda.